

II SEMINÁRIO POÉTICAS E POLÍTICAS DO
FIM NA AMÉRICA LATINA CONTEMPORÂNEA

O QUE VEM DEPOIS DO FIM?

DE 30 DE JUNHO
A 2 DE JULHO
DE 2025

CADERNO
DE RESUMOS



UFT - CAMPUS PORTO NACIONAL
UNIDADE SEDE
EVENTO BILÍNGUE
PORTUGUÊS E ESPANHOL

REALIZAÇÃO



uff Universidade
Federal
Fluminense



udp
UNIVERSIDADE PORTALIS



APOIO FINANCEIRO



Caderno de resumos do II Seminário Poéticas e Políticas do Fim na América Latina Contemporânea

Comissão organizadora

Profa. Dra. Rejane de Souza Ferreira
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. André Cabral de Almeida Cardoso
Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Alejandra Francisca Bottinelli Wolleter
Universidad de Chile

Profa. Celia Pedrosa
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Horst Nischack
Universidad de Chile
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

Profa. Dra. Macarena Mallea Toledo
Universidad de Chile
Universidad Adolfo Ibáñez

Profa. Dra. Marina Pereira Penteado
Universidade Federal do Rio Grande

Profa. Dra. Monica González Garcia
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

Profa. Dra. Natalia López Rico
Universidad Diego Portales

Ms. Afshin Irani
Universidad de Chile
University of Illinois Urbana-Champaign

Apoio

CNPQ
CAPES

SUMÁRIO

4

Resumos (Palestras e mesas)

19

Resumos (Comunicações)

34

Autores

RESUMOS

palestras e mesas



MODALIZACIONES DEL APOCALIPSIS EN ESCRITURAS RECIENTES DEL CONO SUR

Profa. Dra. Alejandra Bottinelli
Universidad de Chile

La comunicación examina narrativas del fin — desde el Archivo del duelo (Jelin) hasta el Chthuluceno (Haraway) — a través de un marco teórico anclado en los estudios escatológicos, apocalípticos y postapocalípticos, interrogando cómo estas textualidades redefinen los límites entre lo humano, lo no humano y lo planetario en el contexto de la policrisis (Latour). Partiendo de la premisa de que el apocalipsis opera como un dispositivo discursivo que condensa temporalidades en colisión (Rosen), se analizan las reformulaciones del cronotopo apocalíptico en la literatura reciente del Cono Sur, atendiendo a sus singularidades utópicas, distópicas y heterotópicas (Foucault). A través de una metodología situada en la crítica decolonial y los estudios del Antropoceno (Tsing, Yusoff), se problematizan las nociones de agencia, duelo y supervivencia (Mbembe, Berlant), explorando cómo estos textos configuran una poética del fin que tensiona las memorias traumáticas y las futuridades alternas (van Dooren, Muñoz). Asimismo, se indaga en las estéticas de lo postapocalíptico como espacios de reinención cosmopolítica (Stengers), donde lo escatológico no solo anuncia un colapso, sino que también abre posibilidades para imaginarios pluriversales (Escobar). El análisis propone que estas narrativas constituyen un archivo literario latinoamericano que, al reescribir el imaginario apocalíptico hegemónico, desestabiliza las teleologías occidentales del fin (Kermode) y propone epistemologías otras para habitar la catástrofe (de la Cadena). Así, la comunicación traza un diálogo entre la teoría crítica contemporánea y las textualidades del Cono Sur, situándolas como locus privilegiado para repensar lo apocalíptico desde el Sur Global.

Palabras clave: apocalipsis; policrisis; cosmopolítica; contemporaneidad; escrituras latinoamericanas.

POR UMA POÉTICA DOS RIOS

Profa. Dra. Celia Pedrosa
Universidade Federal Fluminense

Essa comunicação se propõe pensar a presença da imagem do rio na poesia brasileira desde o modernismo, tomando como referencial inicial o poema “Meditação sobre o Tietê” de Mário de Andrade. A partir dele, estabelecerá relações com os poemas “O gosto amargo dos metais”, de Prisca Agustoni, e “Entre costas duplas desce um rio”, de Guilherme Gontijo Flores. Tais relações serão pensadas tendo em vista o potencial poético assumido pela ideia de *fim* na modernidade e por suas releituras na contemporaneidade. Com esse objetivo, serão mobilizadas as noções de *sobrenatureza* e *pós-natureza*, associadas à crítica da dicotomia natureza x cultura. Daí decorrerá a compreensão do caráter pensante e político do poético, como parte de uma *ecosofia* ou de uma ecologia estranha que promovem a desconstrução entre diferentes formas de saber e de disciplinas científicas. Tal compreensão, pautada em reflexões que se querem não-antropocêntricas, aproxima filosofia e antropologia, pensamento europeu e latino-americano, ética e estética e permitirá avaliar o reinvestimento na forma do poema longo, no uso da prosopopeia, da enunciação interlocutiva e do estranhamento.

Palavras-chave: poesia; ecosofia; ecologias estranhas.

DERIVAS ESTÉTICAS DE LA CRISIS DEL AGUA EN CHILE

Profa. Dra. Natalia Lopes Rico
Universidad Diego Portales

En esta presentación exploraremos la memoria social y ecológica del agua en Chile a partir de una serie de casos, discursos y obras estéticas que articulan la crisis hídrica contemporánea con sus raíces políticas, culturales y simbólicas. Teniendo como punto de partida el estallido social de 2019 y las propuestas constitucionales posteriores como movilizadores del problema del agua a nivel nacional, se analiza cómo la disputa por este elemento ha reconfigurado los imaginarios del territorio, visibilizando uno de los muchos efectos del modelo neoliberal de despojo instaurado durante la dictadura cívico-militar en Chile. A través de un enfoque interdisciplinario que combina una mirada política, ecológica y cultural, se examinan varias producciones artísticas, entre ellas el documental *Siluetas de agua* (2021) de Violeta Paus, la instalación *Oír-Río* (2024) del artista Máximo Corvalán-Pincheira y el ensayo especulativo *Sutura de las aguas* (2024) de la escritora y poeta Daniela Catrileo, obras que permiten pensar el agua como materia simbólica, afectiva y política, y los ríos—en especial el Mapocho que cruza Santiago, capital del país—como espacios de memoria en disputa. En resumen, proponemos que las prácticas estéticas contemporáneas no solo documentan la crisis hídrica, sino que instituyen una memoria acuática que denuncia la violencia ambiental, exige justicia ecológica y reivindica el cauce común como territorio de vida.

Palabras clave: estéticas del agua; ríos; justicia ecológica.

OS RIOS QUE ATRAVESSAM A CIDADE DA CULTURA

Prof. Dr. Fernando Mayer Pelicice
Universidade Federal do Tocantins

Porto Nacional adquiriu notoriedade como a Cidade da Cultura, reduto de valores que marcam a cultura tocantinense. Como toda importante cidade, Porto Nacional nasceu e se desenvolveu às margens de rios, no caso, o majestoso rio Tocantins e o frágil ribeirão São João, fontes de riquezas, recursos, oportunidades e identidade ao povo da região. O vínculo entre as cidades e os rios reflete a dependência da sociedade humana pelos recursos naturais, uma relação ecologicamente indissolúvel, mas esgarçada pelo processo histórico de dominação humana dos ecossistemas naturais. Os rios que atravessam Porto Nacional vivenciaram o mesmo destino, vitimados por ações antrópicas que contribuíram em degradar seus ambientes, biodiversidade e paisagens, a ponto de corromper sua natureza primordial: o fluxo – o Tocantins, violado por barragens, o São João, pela falta de água. Esse processo transcorre de maneira invisível à consciência da população local, que ao mesmo tempo vivencia um momento de ruptura cultural, a ponto de revisar o título e vocação tradicional da cidade – agora, Cidade do Agro e da Cultura. Nesta palestra, esse cenário é analisado em mais profundidade, se servindo da metáfora dos rios que deixam de fluir e do espírito que se estagna, como estímulo à reflexão sobre os rumos da sociedade moderna, marcada pelo esvaziamento cultural e enfraquecimento das conexões emocionais que nos ligam ao meio ambiente.

Palavras-chave: degradação ambiental; identidade cultural; Tocantins.

RIQUEZA E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO RIBEIRÃO SÃO JOÃO (PORTO NACIONAL, TO): UMA ANÁLISE DE ACERVO FOTOGRÁFICO

Ana Luiza Barbosa Parente Ferreira; Fernanda Lemos Fontoura;
Jéssica Cavalcante dos Santos Carvalho; João Lucas Santos Freitas;
Anderson Pinheiro Rêgo; Anna Flávyda Luz Nascimento; Emerson Kesley Moreira Pires; José Carlos Costa Ferreira e

Prof. Dr. Fernando Mayer Pelicice
Universidade Federal do Tocantins

O ribeirão São João representa patrimônio ambiental para a cidade de Porto Nacional (TO), fonte de recursos hídricos, biodiversidade e serviços ambientais. O ribeirão atravessa áreas rurais e o centro urbano da cidade, sendo tributário do rio Tocantins. Apesar de seu alto valor ambiental, o ribeirão tem sofrido crescente pressão antrópica e degradação ao longo de seu curso, incluindo assoreamento, erosão, poluição, desmatamento, e ocupações irregulares. Com intuito de explorar esse cenário, o presente trabalho conduziu uma análise visual da situação ambiental do ribeirão São João, tendo como base amplo acervo de imagens fotográficas obtidas em diferentes trechos do ribeirão entre 2020 e 2025. As imagens ilustram aspectos da biodiversidade local, especialmente a fauna aquática composta por peixes e insetos, organismos indicadores da qualidade ambiental, vulneráveis à perda de habitat, poluição e alterações no fluxo hídrico. As imagens também demonstram a ampla degradação do ecossistema, incluindo a presença de lixo e resíduos sólidos ao longo de todo o curso do rio, além de intervenções e pequenas obras de engenharia, como barragens, pontes, dragas de areia e captação irregular de água. A retirada da vegetação ciliar, fundamental para a estabilidade das margens e proteção da biodiversidade, também foi um impacto bem registrado. A documentação fotográfica da riqueza e degradação do ribeirão São João contribui para caracterizar e expor o seu estado ambiental, com potencial de sensibilizar o público e os gestores na direção de medidas de manejo e conservação com potencial de preservar os recursos e integridade desse importante patrimônio natural.

Palavras-chave: antropoceno; biodiversidade; desmatamento; riacho; Tocantins.

**DE LIBROS Y VERMES EN MACHADO DE ASSIS.
FORMAS LITERARIAS DEL OCASO EN ESAÚ E
JACÓ (1904) Y MEMORIAL DE AIRES (1908)**

Profa. Dra. Mónica González García
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

En este ensayo analizo las formas literarias que adopta el ocaso humano en las novelas Esaú e Jacó (1904) y Memorial de Aires (1908) de Machado de Assis, contrastando trayectorias vitales y legados memorables con la futilidad de sus vestigios materiales: cuerpos envejecidos y libros olvidados. En diálogo con el sarcástico personaje Brás Cubas, examino la referencia al consumo vermiforme del conocimiento archivado en libros acumulados en bibliotecas polvorientas como una crítica a la vanidad fugaz e intrascendente de ciertas masculinidades cariocas del Segundo Imperio — masculinidades que, ciertamente, modelan muchos de los anhelos de modernidad del Brasil republicano y, también, del continente latinoamericano. En última instancia, la corrosiva imagen de la biblioteca siendo aprovechada apenas por gusanos que devoran libros viejos, sugiere una alegoría post-apocalíptica que invita a evaluar la centralidad del hombre y sus horizontes civilizatorios ante la inminencia de su extinción.

Palabras-clave: civilización; ocaso; Machado de Assis.

**A ESTÉTICA DE RESÍDUOS E MATERIAIS
DESCARTADOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA:
PLÁSTICO, SUCATA, PAPEL, TECIDOS VELHOS**

Prof. Dr. Horst Nitschack

Universidad de Chile

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

As instalações estão entre os formatos mais importantes e, ao mesmo tempo, mais provocativos da arte contemporânea. Geralmente utilizam materiais do cotidiano — muitas vezes sucata ou objetos descartados, materiais sem valor — para criar composições que frequentemente provocam ou deixam o observador perplexo. De todo modo, elas questionam a maneira habitual de lidar com os objetos artísticos, pois proclamam o fim de uma estética e de um conceito de arte que nos são familiares. Nesta contribuição, gostaria de explorar a questão de como essa abordagem artística — e os objetos que dela resultam — questiona a lógica da produção capitalista de mais-valia e da sociedade de consumo, anunciando assim não apenas o fim de uma estética, mas também o fim de uma época. As instalações realizam uma prática em que se evidenciam as potencialidades daquilo que é rejeitado e marginalizado pela sociedade. Elas nos convidam a perceber como algo inteiramente novo pode surgir a partir desses materiais. No entanto, esse novo não pode ainda perdurar: é efêmero e singular. Renuncia à permanência e se concentra no instante. Trata-se, portanto, de um gesto artístico que abdica de qualquer pretensão de autoridade. Comentários sobre as obras do artista e escritor brasileiro Nuno Ramos deverão comprovar essas reflexões.

Palavras-chave: instalação artística; estética do descartável; crítica à lógica capitalista.

MUNDOS REINVENTADOS, MUNDOS ESQUECIDOS: OS ARQUIVOS NA ENCRUZILHADA DE SABERES INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS

Profa. Dra. Viviane Cristina Oliveira
Universidade Federal do Tocantins

Espaço de consignação, de reunião de documentos e materiais diversos, o arquivo é via, nesta comunicação, para algumas reflexões em torno ora de saberes acumulados e resguardados da destruição e do esquecimento ora de saberes que restam na fronteira das palavras escritas e sua lógica de poder e organização. Partindo do trânsito por alguns arquivos de escritores ligados aos dados regionais, especialmente João Guimarães Rosa, cujo acervo reúne vasta documentação sobre o cerrado mineiro, almejo comentar os desafios que uma contemporaneidade, pautada por uma dinâmica de progresso e poder, impõe aos pesquisadores que lidam com referências responsáveis por ressaltar, dentro e fora dos arquivos, ausências e apagamentos. É a experiência de pesquisa nestes espaços a permitir um risco, o de pensar não somente os acervos de escritores, mas aqueles dedicados à reunião de imagens e documentos relacionados a etnias indígenas, nos quais a questão do esquecimento e dos apagamentos se torna mais evidente. O Centro de Documentação Indígena Instituto Missões Consolata (CDI), em Boa Vista, Roraima, é válido espaço a se visitar para tratar das encruzilhadas perceptíveis na confluência entre perspectivas (poderíamos dizer, mundos) indígenas e não indígenas. Tais arquivos, nas semelhanças e diferenças que os aproximam, movidos por distintos saberes, nas palavras de Reinaldo Marques (2019, p. 259), “tensionados por distintas forças e lógicas”, abertos “a interações” e heterogeneidades, creio que mobilizam o nosso olhar, nos convidando a ver e interpretar o nosso e outros tempos.

Palavras-Chave: arquivos; memórias; reinvenção.

**PODER ELEGIR LA PROPIA SEPULTURA”:
MEMORIA E ITERACIONES DEL FIN EN LA
LITERATURA ÁRABE-CHILENA DEL SIGLO XX**

Ms. Afshin Irani

Universidad de Chile

University of Illinois Urbana-Champaign

La escritura de la diáspora árabe en Latinoamérica se caracteriza por la exploración recurrente del exilio, la extinción y el genocidio. Así mismo, estos temas son fundamentales para delimitar el “inicio” (Said) a su construcción identitaria, dar forma a sus memorias colectivas y desarrollar sus proyectos intelectuales y culturales. En esta ponencia, mostraremos cómo estas “escrituras del fin”, que aunque a menudo reflejan más las necesidades del presente que una comprensión estricta del pasado, persisten debido a su capacidad de delimitar la experiencia de una “comunidad imaginada” (Anderson), recodificando constantemente las coordenadas temporales y espaciales de su experiencia y trayectoria fuera de la “patria de origen”. En este estudio, examinaremos la obra poética y periodística del escritor chileno Mahfud Massís, centrándonos en sus propias conceptualizaciones del “fin” en relación con claves civilizatorias, geopolíticas y nacionales. Para ello, analizaremos su producción escrita en torno a tres proyectos políticos significativos de la intelectualidad árabe durante el siglo XX chileno: el andalucismo y el diseño de la integración (a partir de sus contribuciones a la revista *Al-Ándalus*), el panarabismo, el tercermundismo y la cuestión palestina (a partir de sus contribuciones a la revista *Palestina Patria Mártir*), y finalmente, su obra poética *Llanto del Exiliado*, durante su exilio en Venezuela. Concluiremos estableciendo comparaciones con las tendencias actuales de la escritura árabe-chilena contemporánea.

Palabras Clave: literatura chilena; diásporas árabes; exilio; genocidio.

**REDUÇÃO E REENCANTAMENTO DO MUNDO:
UN PIANISTA DE PROVÍNCIAS, DE RAMIRO
SANCHIZ, E “BUGÔNIA”, DE DANIEL GALERA**

Prof. Dr. André Cabral de Almeida Cardoso
Universidade Federal Fluminense

Em seu clássico ensaio “A ciência como vocação” (1919), Max Weber argumenta que o processo de racionalização pelo qual as culturas ocidentais passaram ao longo de milhares de anos, intimamente ligado à noção de progresso científico, levou a um desencantamento do mundo: a convicção de que seria possível compreender as condições em que vivemos – o funcionamento do mundo em si – através do cálculo e do raciocínio, sem recurso à magia ou ao misticismo. Pode-se dizer que o desencantamento do mundo traz em si um paradoxo: por um lado, a promessa de uma expansão constante do conhecimento e, como consequência, do controle do ser humano sobre a natureza; por outro, uma redução do mistério que cerca o mundo, uma perda da transcendência e do maravilhamento diante de uma realidade objetificada. É possível perceber no texto de Weber um certo lamento frente à aridez de um mundo despido de significado simbólico – aridez que ocupa uma posição central nas paisagens devastadas do imaginário pós-apocalíptico contemporâneo. Ao representar as ruínas de uma civilização aniquilada pela catástrofe, as narrativas do fim efetuam no plano ficcional um exercício de apagamento, ao mesmo tempo em que encenam a crise da modernidade ao colocar a derrocada civilizacional como consequência de seus excessos. Nessa redução drástica do mundo, porém, muitas dessas narrativas empregam estratégias que evocam um reencantamento do mundo como alternativa à cultura cientificista da modernidade. O objetivo desta comunicação é discutir algumas dessas estratégias em duas narrativas latino-americanas – o romance *Un pianista de provincias*, de Ramiro Sanchiz, e a novela “Bugônia”, de Daniel Galera – em que o fim do mundo abre caminho para uma reafirmação do maravilhoso e uma ressignificação da relação do humano com o seu entorno.

Palavras-chave: narrativas do fim; desencantamento do mundo; literatura latino-americana; modernidade.

POÉTICAS NEGATIVAS MAIS AO SUL

Profa. Dra. Marina Pereira
Universidade Federal do Rio Grande

A apresentação em questão propõe uma reflexão sobre as discussões do Antropoceno e da literatura contemporânea produzida na América Latina que aborda a crise climática atual e as consequências do progresso na sociedade como um todo, a fim de entender as poéticas negativas que surgem dessas narrativas e como elas podem nos auxiliar a entender a crise que vivenciamos. As obras escolhidas para análise – *Os substitutos* (2023), do brasileiro Bernardo Carvalho, *Quando deixamos de entender o mundo* (2020), do chileno Benjamín Labatut, e *Distância de resgate* (2014), da argentina Samantha Schweblin –, a partir de perspectivas diferentes sobre nossa posição periférica no Antropoceno, nos permitem refletir sobre a América Latina como um lugar permeado por fantasmas de práticas extrativistas resultantes de um pensamento moderno pautado em um desejo pelo progresso que não reflete sobre suas implicações éticas. Para tanto, estudos sobre o Antropoceno e seus fantasmas e monstros, da forma como discutida por Anna Tsing, Nils Bubandt, Elaine Gan e Heather Swanson (2017), reflexões sobre zonas de sacrifício, como as de Paul Preciado (2023), bem como algumas considerações sobre o horror e o gótico (WEINSTOCK, 2022; FRANÇA, 2016) (FRANÇA, 2016) serão essenciais para pensarmos essas narrativas do Sul Global e as crises atuais do Antropoceno.

Palavras-chave: literatura latino-americana; antropoceno; ficção climática.

ESCUCHAS DE LA NATURALEZA: LA EXPERIENCIA AUDITIVA DE MISTRAL EN BRASIL

Profa. Dra. Macarena Mallea
Universidad de Chile
Universidad Adolfo Ibáñez

La presente propuesta estudia la experiencia de Gabriela Mistral en Brasil, la que se extendió entre 1940 y 1945, cuando ofició como cónsul chilena en Río de Janeiro. En este contexto, la poeta declara sentirse muy a gusto en el país, sobre todo porque se trató de su regreso a Latinoamérica, más cerca de Chile, luego de su salida en 1922. Particularmente, se observa en esta experiencia una inclinación hacia los paisajes naturales, que se traduce en dos vías: la elaboración de un jardín personal, con ejemplares botánicos brasileños y la apreciación de la vegetación del país. Sobre este punto, la presente propuesta se enfoca en los textos sobre la naturaleza que escribió en Brasil, desde la activación del oído y la escucha, para dar cuenta de su experiencia auditiva. Para esto, el trabajo se apoya en las teorías de afectos, específicamente en las inclinaciones del cuerpo hacia los sentidos (Nascimento, 2023). En este sentido, se plantea que, a diferencia del régimen escópico (Jay, 1988), que toma como centralidad de la Modernidad el sentido de la vista, el objeto de estudio se desplaza hacia las posibilidades de la escucha (Nancy, 2002; Acosta, 2017) y la configuración de un paisaje sonoro (Murray Schaeffer, 1993).

Palabras-clave: Gabriela Mistral; paisaje sonoro; teorías de afectos.

APOCALIPSES PERIÓDICOS: A CONTRIBUIÇÃO INDÍGENA PARA ECODISTOPIA

Profa. Dra. Rejane de Souza Ferreira
Universidade Federal do Tocantins

Esta proposta pretende apresentar a perspectiva ameríndia do fim do mundo, com base principalmente nas ideias de Davi Kopenawa e Bruce Albert (2015) e Ailton Krenak (2019), como um convite a repensar a percepção hegemônica e religiosa do apocalipse como fim absoluto. Diversas são as ameaças que pairam sobre a humanidade e demais espécies. Isabelle Stengers (2015) e Bruno Latour (2017) provocam reflexões sobre o tempo das catástrofes e um novo olhar sobre as mudanças climáticas, respectivamente; Donna Haraway (2016) nos convida a aprender a conviver com o problema, fazendo parentes; e Graciela Speranza (2019) aponta para como a cosmopolítica e o saber indígena têm sido considerado a melhor solução para se aprender a conviver com as ameaças que pairam sobre a humanidade e as demais espécies. Muitas são as perguntas que a ciência e a filosofia se fazem a respeito do porvir, tantas são também as respostas que a literatura e as artes visuais especulativamente apontam para solucionar esses questionamentos, que por ora só podem ser atingidos por meio da imaginação. Dessa forma, interessa a esta pesquisa ter acesso à percepção de fim transmitidas em diferentes línguas e linguagens e pensar as diferenças que elas apresentam, a partir da cultura ocidental, muitas vezes negacionista diante das diversas crises (ambientais, econômicas, sociais, identitárias...) nas quais se encontra e que precisa do outro para enxergar a si mesma.

Palavras-chave: ameríndios; perspectivas do fim; eco especulação.

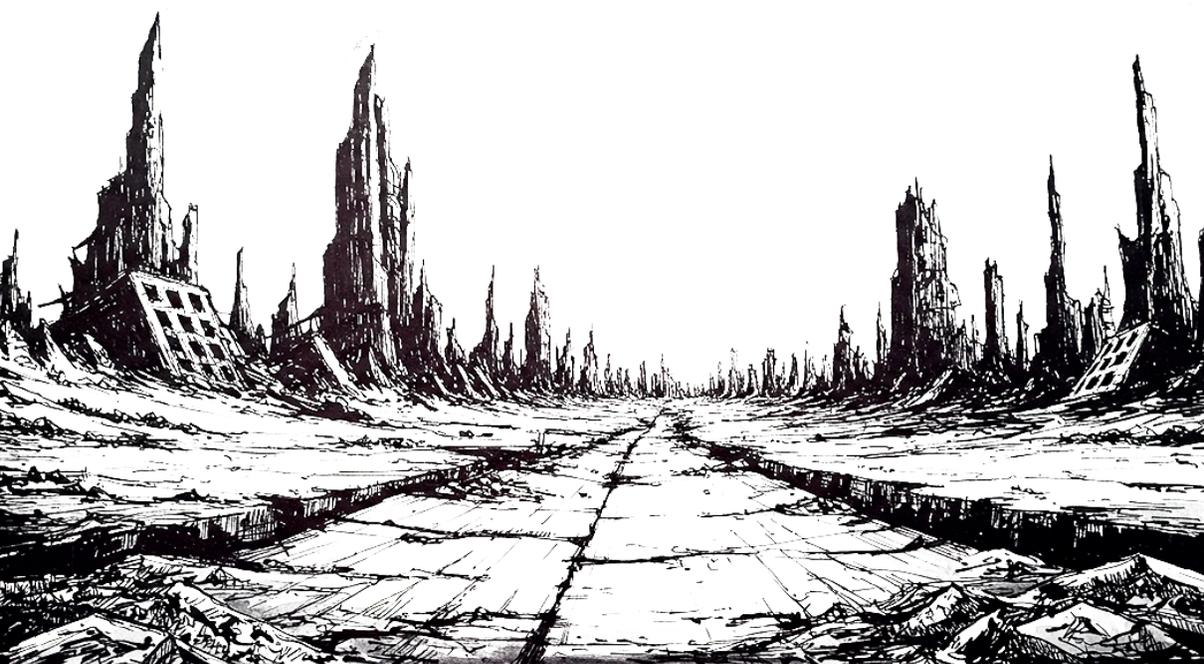
MULHER INDÍGENA - A PRIMEIRA E A ÚLTIMA RESISTÊNCIA DA TERRA

Narubia Werrera
Etinia Iny

Narubia Werrera foi Secretária Estadual dos Povos Originários e Tradicionais do Tocantins. É uma “ativista” (artista + ativista) indígena do Povo Iny (Karajá). Sua ligação com a arte, desenvolvida desde a infância na Aldeia Werrera, na Ilha do Bananal, manifestou-se em suas múltiplas facetas como poeta, artista plástica, cantora, compositora e produtora cultural. É a autora da música “Essa Terra é Minha”, transmitida em alcance nacional. Sua trajetória inclui exposições de arte, ilustração de livros e um papel crucial no tombamento da boneca Ritxokó como patrimônio cultural. Seu ativismo também iniciou cedo, culminando na cofundação da 1ª Organização de Mulheres Indígenas do Tocantins e, posteriormente, em sua nomeação histórica para a secretaria estadual, pois foi a primeira indígena a assumir uma secretaria de estado.

RESUMOS

comunicações



MORALIDADE EM RUÍNAS: ÉTICA E VÍNCULOS NO PÓS- APOCALIPSE EM CORPOS SECOS E THE LAST OF US

Anita Ryane Magalhães Lopes

Maria da Glória Azevedo

Universidade Federal Do Tocantins

Este trabalho analisa como as obras *Corpos Secos*, coletânea organizada por Luisa Geisler, Marcelo Ferroni, Natalia Borges Polleso e Samir Machado de Machado, e a série *The Last of Us*, baseada no jogo homônimo, representam a (re)construção de vínculos e valores éticos em contextos pós-apocalípticos. A pesquisa busca compreender de que modo o colapso das instituições, das normas sociais e da ordem civilizatória impacta a constituição da moralidade, evidenciando tensões constantes entre solidariedade e individualismo, cuidado e violência, empatia e hostilidade. A fundamentação teórica se ancora nos conceitos de anomia, segundo Émile Durkheim, que descreve a desintegração das normas em situações de crise, e nas discussões de Zygmunt Bauman acerca da ética em tempos de incerteza e instabilidade. A análise, de caráter comparativo, utiliza aportes da teoria literária e dos estudos de mídia para observar como as escolhas estéticas, os enredos e os dilemas morais são construídos nas duas obras. Os resultados revelam que, apesar das diferenças na linguagem literária, no caso de *Corpos Secos*, e audiovisual, em *The Last of Us*, ambas as narrativas convergem ao problematizar os limites da moralidade em sociedades em ruínas, questionando até que ponto os vínculos humanos resistem quando as estruturas sociais colapsam e a sobrevivência se torna o princípio organizador da vida.

Palavras-chave: pós-apocalipse; moralidade; anomia.

**O ARCONTE E A ERA HUMANA: LEGADO
E REPRESENTAÇÃO EM ORYX E CRAKE,
DE MARGARET ATWOOD**

João Gabriel Moreno Maracaipe
Rejane de Souza Ferreira
Universidade Federal do Tocantins

Com base na concepção de arconte proposta por Sonia Torres (2021), analisamos *Oryx e Crake* (2018), de Margaret Atwood, focando nas ações e no legado do Homem das Neves. Ele assume o papel de guardião, preservando e moldando a memória coletiva de uma humanidade extinta. Nossa metodologia emprega análise textual e comparativa, interligando literatura, filosofia e estudos ambientais para compreender a atuação dessa figura na narrativa. Fundamentamos nossa leitura em Derrida (1995), Foucault (1970) e Barthes (1966), explorando o discurso e a formação da memória. Recorremos também a Negri (2008) e Caldeira (2000) para discutir a segregação social e a dominação corporativa na obra. Observamos como o protagonista distorce sua incumbência de zelador da história, criando um sistema de crenças que mistura fatos e invenções. Esse artifício serve para preencher o vazio do colapso e legitimar sua autoridade. Concluimos que o arconte em *Oryx e Crake* não apenas reconfigura a memória e o poder da narrativa, mas também evidencia a vulnerabilidade humana diante do Antropoceno, onde o relato do passado pode ser tão crucial quanto o próprio futuro.

Palavras-chave: recordação; fábula; divisão social; alteração; comunicação.

XENOGÊNESE, DE OCTAVIA BUTLER: UM RETRATO DA COMPLEXIDADE HUMANA

Carlos Magno Chivers Silva

Rejane de Souza Ferreira

Universidade Federal do Tocantins

Diante da profundidade e pluralidade de questões inseridas na trilogia *Xenogênese* (1989), de Octavia Butler, este trabalho busca explorar a alegoria em volta da natureza complexa da humanidade tratada em cada um dos três romances. A distopia conta a história de uma humanidade, alvo (e pivô) de uma guerra nuclear mundial que dizimou boa parte do planeta, e se vê na difícil escolha entre receber ajuda dos Oankali, seres extraterrestres que objetivam mesclar sua raça com os seres humanos em troca de manter a espécie humana viva, ou declinar-se para a extinção completa. No enredo, os extraterrestres enxergam nos genes da espécie humana duas características, inteligência e comportamento hierárquico, que formam uma contradição impulsionadora da autodestruição da mesma, ou seja, para eles, os humanos irão se colapsar de uma forma ou de outra. Cathy Peppers (1995) aponta que a trilogia visa denunciar que o destino humano não se limita apenas à biologia, e tais características, tidas como inatas, são na verdade mutáveis e oscilantes por meio de mudanças na identidade biológica e processos de evolução cultural. Jeffrey A. Tucker (2007), por sua vez, enxerga a obra como um conjunto de contradições produtivas, no qual Butler não resolve as tensões entre: biologia vs. cultura, essencialismo vs. construção social, utopia vs. distopia. Jim Miller (1998), entretanto, conclui que em vez de apresentar uma narrativa determinista unívoca, a distopia configura-se como um debate entre perspectivas contrastantes. Todas essas discussões tocam uma mesma fonte: a natureza humana. Diante disso, este trabalho almeja destacar, como Octavia Butler retrata a essência da humanidade numa alegoria de identidade, contradições e complexibilidade.

Palavras-chave: pluralidade; distopia; extinção; biológica.

ENTRE A CRIAÇÃO E O ABISMO: *FRANKENSTEIN* E OS LIMITES DO HUMANO

Maria Vitória Azevedo da Silva
Adriana Carvalho Capuchinho
Universidade Federal do Tocantins

Propomos uma leitura crítica de *Frankenstein ou o Prometeu Moderno*, de Mary Shelley (2017), partindo de reflexões sobre os limites do humano em tempos de crise. Victor Frankenstein produz uma criatura de partes de cadáveres com a tecnologia disponível e a abandona à própria sorte. A criatura, fruto da ambição de Frankenstein, é uma figura liminar, rejeitada por seu criador e pela sociedade, marcando um ponto de tensão entre o considerado humano e o excluído dessa categoria. Latour (2012), em aproximação com a ecopolítica, destaca que Frankenstein não se compromete com os efeitos de sua criação que se tornam catastróficos. McCarthy (2025) entende que os monstros criados pelo capitalismo podem destruir seus criadores, como a criatura destrói muitos pelo seu caminho, por vezes sem intenção. Ao tensionar fronteiras entre criação e destruição, natureza e artifício, razão e sentimento, poder e fragilidade Shelley antecipa debates contemporâneos que emergem fortemente no contexto do Antropoceno. Partindo de perspectivas decoloniais e da ecocrítica, a análise propõe aproximação entre o corpo-monstro e os sujeitos historicamente marginalizados nas Américas, como povos indígenas e populações racializadas, que sofrem com processos de extermínio, aculturação e desumanização. Assim, o monstro não é apenas metáfora dos problemas da ciência moderna, mas também símbolo de uma humanidade que insiste em negar suas múltiplas formas de existência e as consequências de sua ação gananciosa e imediatista sobre o planeta. Ao examinar essas questões, pretendemos contribuir para os debates sobre os imaginários do fim e as possibilidades de reconstrução de uma ética baseada no reconhecimento da diferença e na responsabilidade com o todo.

Palavras-chave: Frankenstein; crise do humano; antropoceno; decolonialidade; exclusão.

POESIA, INSÓLITO E ALIANÇAS: MODOS DE HABITAR A TERRA EM PRISCA AGUSTONI E DONNA HARAWAY

Maria Joscilane de Brito Sousa

Rejane de Souza Ferreira

Universidade Federal do Tocantins

Este trabalho propõe uma análise de como o estranho e o insólito contribuem para discutir a devastação ambiental e seus impactos na vida social contemporânea. Prisca Agustoni, tocada pelas tragédias de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), no Estado de Minas Gerais, expõe uma realidade marcada pela degradação de ecossistemas e pela desconexão entre humanidade e natureza, no poema-livro *O gosto amargo dos metais* (2022). Partiremos da hipótese de que o poema, ao instaurar um estranhamento no leitor, convoca à reflexão sobre as responsabilidades coletivas na criação de modos de vida mais éticos e responsivos às interdependências entre espécies e ecossistemas. Portanto, estabeleceremos um diálogo com a perspectiva tecnofeminista de Donna Haraway, particularmente com a noção de *Chthuluceno*, que propõe compreender a literatura como meio de cultivar resistências simbólicas e sensíveis frente ao fim do mundo promovido pelas dinâmicas extrativistas e capitalistas. A crítica ao projeto moderno de ciência, abordada por Haraway, também orienta nossa análise, ao destacar a recusa à dicotomia entre natureza e cultura e ao afirmar a parcialidade e a corporificação de todo saber. Desse modo, buscamos demonstrar como a poesia, ao criar imagens distópicas, opera como dispositivo de denúncia e, ao mesmo tempo, atua como gesto de reinvenção, abrindo possibilidades para práticas políticas e imaginações que desafiam a lógica de extermínio e destruição vigente. Em suma, o trabalho visa evidenciar o potencial da literatura para enunciar novas alianças e mundos possíveis, afirmando a escrita como lugar de resistência poética e ética.

Palavras-chave: distopia; crise ecológica; Prisca Agustoni; Donna Haraway.

LITERATURA E RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE FIM: UMA LEITURA COMPARADA DE O PORTO SUBMERSO E CIDADES AFUNDAM EM DIAS NORMAIS

Sileide Cunha Damacena Almeida

Rejane de Souza Ferreira

Universidade Federal do Tocantins

O fim, como processo que acompanha a civilização, tem múltiplas dimensões: não se trata somente de encerramento, muitas vezes é uma transição para uma nova fase, ou até mesmo uma reestruturação do que já existia. É essa fluidez do fim que encontramos na obra *Cidades afundam em dias normais*, de Aline Valek (2020), o desaparecimento da cidade Alto do Oeste, submersa pelas águas de um lago e depois revelada por uma longa seca, traz à tona memórias coletivas e individuais de uma população marginalizada, que busca no passado traços fragmentados de identidades. Nesse mesmo viés simbólico, a poesia de Pedro Tierra, especialmente na seção “Porto Submerso”, da obra homônima (2005), rememora a cidade de Porto Nacional parcialmente engolida pelas águas do rio Tocantins. Embora não inteiramente submersa, os casarões da avenida Beira-rio e o centro histórico não se renderam inteiramente à modernidade. A cidade lateja sob a superfície como um sacrário de memórias que lutam contra as águas do esquecimento. A partir desse contexto, esta pesquisa visa entender como a literatura ressignifica os resquícios do fim – não apenas como silêncio, mas sobretudo como resistência – por intermédio de falas que emergem das águas e das ruínas materiais, subjetivas e ecológicas. O estudo se fundamenta principalmente na teoria literária de Antoine Compagnon (2009) e Tzvetan Todorov (2009) a fim de justificar a potência ética da literatura em revelar a realidade indescritível e inarrável em forma de ficção, bem como nas ideias de Isabelle Stengers (2018), sobre a urgência de resistir às catástrofes através da criação de formas de vida e pensamento que não sejam cúmplices da destruição.

Palavras-chave: fim; memórias; identidade; literatura; resistência; modernidade.

**ENTRE CINZAS E MORTE: IMAGENS DO FIM - A
ESTÉTICA DA DESTRUIÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DOS
ESPAÇOS DEVASTADOS NAS OBRAS *A ESTRADA* DE
CORMAC MCCARTHY E *LA ROUTE* DE MANU LARCENET**

Reijane Pereira dos Santos Stempien
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. André C. de Almeida Cardoso
Universidade Federal Fluminense

O presente artigo tem como finalidade discutir a estética da destruição e a representação dos espaços devastados no romance *A Estrada* (*The Road*), de Cormac McCarthy e da história em quadrinhos *La Route*, de Manu Larcenet. *A Estrada* apresenta-se como uma narrativa pós-apocalíptica, num futuro não muito distante, um espaço devastado. As informações são escassas, houve clarões e tremores, o céu ficou coberto de fuligem, as águas se tornaram impróprias para consumo e muitas pessoas e animais foram mortos. O enredo acontece em algum lugar dos Estados Unidos em que dois personagens, pai e filho, homem e menino, tentam chegar ao sul, onde eles acham que a situação irá melhorar. Já em *La Route*, Larcenet faz um trabalho impressionante ao transpor/adaptar a obra *A Estrada* as imagens em preto e branco apresentam um lugar em cinzas, tenebroso. As obras em questão nos apresentam a estética da destruição, a imagem do fim, e nos fazem pensar sobre o papel da memória e sua identidade tendo como cenário de uma paisagem devastada. Diante disto, a necessidade de analisar os espaços devastados presente nas duas obras.

Palavras-chave: morte e cinzas; imagens do fim; estética da destruição; romance; HQ.

KEE E A NOVA ESPERANÇA: INFERTILIDADE, QUEBRA DE REGRAS E RESISTÊNCIA EM “FILHOS DA ESPERANÇA”

Riquelle Aparecida da Silva
Universidade Federal do Tocantins

André C. de Almeida Cardoso
Universidade Federal Fluminense

O filme “Filhos da Esperança” (2006), dirigido por Alfonso Cuarón, apresenta uma narrativa distópica em que a humanidade enfrenta a própria extinção devido à infertilidade generalizada, um fenômeno inexplicável interrompendo o nascimento de novas gerações. Ambientado em 2027, explora os impactos sociais, psicológicos e filosóficos dessa situação, abordando como a ausência de esperança pelo futuro afeta profundamente as relações humanas e a organização da sociedade. Este artigo investiga o simbolismo da infertilidade no contexto do filme, destacando seu papel como crítica à negligência ambiental, à desigualdade social e ao individualismo exacerbado do mundo contemporâneo. Além disso, a figura de Kee, uma mulher negra e a única grávida, é analisada como um símbolo de renovação e quebra das normas sociais previamente estabelecidas. Kee personifica resistência e esperança em um mundo dominado pelo desespero, desafiando estruturas de poder e preconceitos históricos. A narrativa de Cuarón reflete medos universais relacionados à perda do sentido de continuidade e à impossibilidade de deixar um legado para as futuras gerações. Ao oferecer uma visão profundamente humana sobre a sobrevivência em condições extremas, “Filhos da Esperança” se torna uma obra essencial para pensar sobre os desafios éticos e existenciais do nosso tempo. Este estudo busca compreender como o filme articula questões sobre a fragilidade da vida, a resistência das minorias e a responsabilidade coletiva pela preservação da humanidade, oferecendo insights relevantes para reflexões socioculturais e filosóficas. A infertilidade em “Filhos da Esperança” transcende o aspecto biológico, representando também uma esterilidade moral e espiritual. A ausência de crianças cria um vazio existencial que desestabiliza a sociedade, levando ao colapso de instituições e relações humanas. Nesse contexto, Kee, uma mulher negra e a única grávida, simboliza resistência e transformação. Sua gravidez desafia não apenas as leis biológicas, mas também as normas sociais e políticas impostas por um sistema opressor.

Palavras-chave: infertilidade; extinção humana; distopia; cinema; resistência.

POLÍTICA DO FIM: A OPRESSÃO DAS MULHERES NO CONTEXTO DISTÓPICO DE GILEAD

Natalia Cristina de Oliveira Schreder

Rejane de Souza Ferreira

Universidade Federal do Tocantins

A presente pesquisa analisa o romance distópico *O Conto da Aia* (*The Handmaid's Tale* - 1985), da escritora canadense Margaret Eleanor Atwood, e busca promover uma reflexão crítica acerca da dominação social exercida sobre o corpo e a sexualidade feminina através da narradora protagonista, Offred. Ela faz parte de um grupo de mulheres aprisionadas para fins reprodutivos conhecidas como Aias (Servas), moradoras de Gilead, um país situado na Nova Inglaterra, região localizada geograficamente na ponta nordeste dos Estados Unidos, compreendendo seis de seus estados. Gilead é uma teocracia totalitária fundamentalista cristã, resultante de um golpe de estado aplicado pelos autointitulados “Filhos de Jacó”. Por isso, num primeiro momento desta pesquisa, dá-se a investigação do uso da religião como força de estado sob leis coercitivas e ditatoriais inibidoras do livre arbítrio das mulheres, em seguida, analisa-se o espaço social e pisco-geográfico em que a protagonista está inserida e sua relação com o controle exercido sobre o corpo feminino pela sociedade como forma de dominação. Estudar a sexualidade feminina e seu posto como reprodutora compreende entender de que forma os mecanismos de domínio social exercidos sobre essas mulheres funcionam, sobretudo como o seu comportamento é influenciado e modificado por tais engenhos sociais. A discussão se faz com o apoio teórico principal de Foucault (1988) e suas colocações sobre biopoder e sexualidade humana, bem como no conceito de geografia humanista de Yi-Fu Tuan (2015). Por fim, espera-se com este estudo a compreensão da complexidade da representação do papel social das personagens femininas no romance sob escrutínio.

Palavras-chaves: controle; distopia; espaço; religião; corpo feminino.

O DISCURSO DO FIM NO INTERIOR DOS DIZERES DO ESTADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PROPAGANDAS DE ALISTAMENTO ANGLÓFONAS

Paula Ramos Ghiraldelli

Thiago Barbosa Soares

Universidade Federal do Tocantins

A permanência do modo de produção neoliberal encontra-se em um ponto crítico, tanto no âmbito social quanto no ecológico. Se temos, por um lado, os efeitos da superprodução, como o cenário da ebulição global, e da financeirização, como o desmantelamento das economias nacionais e o aumento das disparidades sociais (McLaren, 2020), temos, de outro lado, a crise ocasionada pela repetida fragmentação da subjetividade (Hall, 2004), gerando seu esfacelamento e, portanto, seu desacoplamento da historicidade e do sistema (Lazzarato, 2014). Dessa forma, o discurso, que ampara a estrutura política e econômica, resgata os pilares que prenunciam o esgotamento das condições de reprodução do capital, revelando os sintomas de uma crise terminal da sociedade contemporânea. Esse discurso será aqui denominado ‘discurso do fim’ – uma formação discursiva que emerge da constatação dos limites do modelo neoliberal e das crises múltiplas que este desencadeia. Sob esse olhar, esta pesquisa inicial apresenta a análise discursiva de duas propagandas de alistamento militar produzidas entre 2021 e 2022, pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido, países que constituem a espinha dorsal da organização capitalista ocidental. À luz do arcabouço teórico e metodológico da análise do discurso materialista, especificamente as noções de formação discursiva (Pêcheux, 1993), cenografia e ethos (2014) objetiva-se investigar como o discurso militar do estado neoliberal articula as premissas que organizam o discurso do fim da sociedade atual. Como resultados preliminares, verifica-se que as propagandas se estruturam em torno de três eixos: os objetos culturais (na constituição cenográfica), a figura feminina e o armamento (ambos na constituição do ethos), arregimentados por uma formação discursiva militar. Esses eixos operam sob sentidos de amenidade, encenando uma proposta de segurança e inclusão. Silencia-se, assim, uma das reações capitalistas mediante a crise do fim: o aumento do investimento em armamento nuclear.

Palavras-chave: discurso militar; neoliberalismo; análise do discurso; subjetividade; discurso do fim.

A QUESTÃO DA MORTE EM SARAPALHA, DE GUIMARÃES ROSA

Juliana Santana

Universidade Federal do Tocantins

Sarapalha, terceiro conto no primeiro livro do gênero publicado por João Guimarães Rosa, *Sagarana* (1946), é ambientado nos confins de Minas Gerais. O conto traz um cenário típico de um “fim de mundo” como é o interior mineiro, com seus costumes, sua fauna, sua flora, sua pasmaceira e até suas mazelas. Rosa desenha com primor a vegetação local, o reconto de dois rios, os aspectos da vida que se costuma levar em lugarejos nos quais a agricultura de subsistência é a principal obra humana. Viver, em tais localidades, tem um ritmo monótono de paragens como esta. Contudo, percebemos a possibilidade de tentar defender, com este breve estudo, que no conto há muito mais que a aparente calmaria da vida interiorana que um conto poderia narrar. O texto de Rosa também apresenta questões universais como a da morte, fim da vida, que sinaliza a fragilidade humana diante das doenças do corpo e da alma. Portanto, nossa proposta é ressaltar a presença desta questão universal e mesmo filosófica no conto, destacando os contornos que a história lhes dá. Traçaremos um breve percurso a caminho de assinalar especialmente o tema da morte ali encontrado, sem pretensão de esgotá-lo. Apenas faremos observações sobre certos aspectos do assunto, frequente na obra de Rosa, e daremos ênfase à tripla face da morte que percebemos mostrar-se ao leitor ao longo do conto.

Palavras-chave: morte; fim; literatura; filosofia.

ALTERNATIVAS COMUNITÁRIAS AO FIM: RESILIÊNCIA E SABERES EM COMUNIDADES INDÍGENAS E CAMPONESAS LATINO-AMERICANAS

Maria da Piedade Sousa Dias

Juliana Santana

Universidade Federal do Tocantins

A América Latina enfrenta ciclos de crises recorrentes — colapsos econômicos, desastres ambientais, conflitos territoriais e instabilidades políticas — e, em meio a essas rupturas, emergem iniciativas comunitárias que recriam o “comum” e projetam respostas para o que vem depois do fim. Este trabalho apresenta uma revisão integrativa, exclusivamente bibliográfica, de estudos publicados entre 2010 e 2023 em Scielo, Scopus e Redalyc, que examinam experiências de resiliência comunitária em comunidades indígenas e camponesas latino-americanas. Para garantir consistência teórica e empírica, selecionaram-se comunidades cujas publicações acadêmicas formam um corpo de literatura relevante — isto é, um número significativo de trabalhos voltados a práticas de resiliência, saberes tradicionais e tecnologias sociais nesse período. Desses, foram pré-selecionados estudos que relatam iniciativas desenvolvidas ou intensificadas a partir de 2020, período em que práticas ancestrais e inovações tecnológicas se articulam em contextos de conflito territorial ativo, ilustrando processos de necropolítica. O recorte tem ênfase nos Zapatistas (México) e nos Guarani Kaiowá (Brasil), cujas iniciativas foram amplamente publicadas nesses últimos três anos do período analisado. A partir das epistemologias do Sul e da ecologia dos saberes, a pesquisa investiga de que modo memórias coletivas, saberes tradicionais e tecnologias sociais — como sistemas comunitários de monitoramento territorial, comunicação autônoma e agroecologia digital — são mobilizados para sustentar autonomias, promover solidariedade, cuidado e autogestão, ao mesmo tempo em que enfrentam processos de necropolítica associados a disputas territoriais. Espera-se demonstrar que, mesmo diante da violência e das disputas de terra que historicamente afetam essas comunidades, as ações concretas de resiliência analisadas, desenvolvidas ou intensificadas a partir de 2020, tecem alternativas ao paradigma moderno-colonial, configurando modos de vida enraizados no “comum” como horizonte ético, político e civilizatório.

Palavras-chave: resiliência comunitária; epistemologias do Sul; necropolítica; tecnologias sociais.

O AVANÇO DO EXTERMÍNIO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL: IMPACTOS E URGÊNCIA DO RESGATE EPISTEMOLÓGICO

Rúbia Lúcia Oliveira

Universidade Federal de São João del-Rei

O processo de aculturação imposto aos povos africanos, sequestrados de seus territórios de origem e submetidos à escravidão no Brasil, resultou não apenas em violências físicas e estruturais, mas também na tentativa sistemática de apagamento de seus saberes. Ainda que esses grupos tenham historicamente exercido formas diversas de resistência cultural, buscando preservar práticas, valores e cosmologias originárias, o avanço da colonização epistemológica contribuiu para o enfraquecimento progressivo de múltiplas expressões do conhecimento ancestral. Essa perda é particularmente perceptível no campo da agricultura. A desvinculação entre espiritualidade e manejo da terra, o abandono das sementes crioulas e a indiferença frente aos ritmos naturais das estações evidenciam o deslocamento de uma racionalidade agroecológica tradicional por modelos produtivistas hegemônicos. No contexto contemporâneo, marcado pelo Antropoceno e por intensas intervenções antrópicas nos ecossistemas, observa-se uma marginalização crescente da *techné* dos povos tradicionais. Diante desse cenário, torna-se imperativo reconhecer a centralidade dos saberes tradicionais como formas legítimas de conhecimento e promover seu resgate por meio de políticas públicas, práticas educativas interculturais e investigações científicas comprometidas com a justiça epistemológica. A valorização da resistência cultural e da agroecologia como expressão da diversidade de saberes pode contribuir não apenas para a sustentabilidade ambiental, mas também para a reparação histórica de comunidades historicamente silenciadas.

Palavras-chave: conhecimento ancestral; agroecologia; resistência cultural.

DISCURSO SOBRE O FIM, EM REDES DE DIZERES LITERÁRIA, MIDIÁTICA E DIGITAL

Damião Francisco Boucher

Thiago Barbosa Soares

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre as formações imaginárias que retroalimentam as narrativas de colapso. A literatura do medo imita a vida como uma representação fantástica ou a vida é a própria fantasia que inspira a literatura do medo? Mediante a esses questionamentos, podemos demonstrar como o imaginário “do fim do mundo” tem se construído a partir de dizeres que escapam ao bom senso e à realidade. Por meio do referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso de base materialista, investigamos como a ideia de “fim” não se esgota em si, mas se desdobra em construções simbólicas que reinventam futuros possíveis e um fim “não linear” a partir do medo iminente do fim. Para tal investigação, tomamos como materialidades dizeres midiáticos em sites como a BBC e títulos como “O que pode provocar o fim do mundo como conhecemos?”, livros literários como “À Beira do Apocalipse — O Começo do Fim”, de Tim Lahaye e Craig Parshall e séries como “*The Last of Us*”. Tais objetos compõem as memórias as quais sustentam, em boa medida, a ideia do “fim”. Após esse percurso, procuramos sopesar como a noção do fim afeta sujeitos e sentidos, sendo um espaço de resignificação, no qual o imaginário midiático atua como dispositivo de subjetivação. Na diametralidade oposta, procuramos ainda compreender como as formações imaginárias da resistência, longe de serem meras projeções escapistas, configuram-se como respostas radicais aos projetos hegemônicos de destruição, propondo alternativas que tensionam as fronteiras entre o real e o utópico, funcionando como a recursividade do fim, a saber, “o início”.

Palavras-chave: imaginário do fim; pós-verdade; discurso do Norte.

AUTORES



Adriana Carvalho Capuchinho

Professora doutora na Universidade Federal do Tocantins. Letras -Língua Inglesa e PPG Letras. Doutora em Estudos Linguísticos e literários em Língua Inglesa- USP. Email: driowlet@uft.edu.br;

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215>.

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X>.

Em pós-doutoramento pelo Poslin/UFMG/CNPq.

Afshin Irani

Licenciado em Filosofia e Mestre em Estudos Latino-Americanos pela Universidade do Chile. Atualmente, cursa o doutorado em Literatura Mundial e Comparada na Universidade de Illinois Urbana-Champaign. Os focos da sua pesquisa estão nas escrituras da identidades e alteridades nas literaturas das diásporas árabes (com ênfasis nas literaturas de autorias chilenas e brasileiras) e nas diásporas iranianas nos Estados Unidos. Faz parte dos grupos de estudo “Distopia e contemporaneidade” CNPq-Brasil da Universidad Federal Fluminense (UFF) e “O Brasil no arquipélago do mundo” da Universidad de Chile.

Alejandra Bottinelli

Es profesora Asociada del Departamento de Literatura de la Facultad de Filosofía y Humanidades de la Universidad de Chile y coordinadora de su Área de Literatura latinoamericana y chilena. Sus trabajos recientes se han centrado en las memorias disidentes, los archivos marginales y las prácticas culturales contrahegemónicas en América Latina, especialmente a través del análisis de las ficciones y poéticas del cuerpo y los afectos en la policrisis contemporánea, habiendo dirigido más de 70 tesis en este campo de estudios. Es autora de *Nación y cultura en el Brasil finisecular. La Troya de barro contra la república: Os Sertões, de Euclides da Cunha* (2022); y coeditora de *Cuerpo y Violencia. Literatura y Arte Contemporáneos en Latinoamérica* (2022). Ha sido investigadora en el Käte Hamburger Centre for Apocalyptic and Postapocalyptic Studies de la Universidad de Heidelberg, donde desarrolló su investigación “The Body at the Boundaries of the End of Time” (2021-2022). En la actualidad es coinvestigadora del

projecto “Disaster Writing and the Pink Tide in Latin America: Venezuela, Argentina and Bolivia (1999-2019)” (Fondecyt, Chile).

Alzinéia Monteiro de Oliveira

Doutoranda em Estudos Literários, com ênfase no teatro pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Professora da Educação Básica da Secretaria do Estado do Tocantins. Pesquisadora na área de teatro e direito à cultura. Membro do grupo de pesquisa Manoel de Barros vinculado ao CNPQ.

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9637372785390029>

Nº ORCID: 0009-0004-8210-589X

Ana Luiza Barbosa Parente Ferreira

Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisadora do Laboratório de Ecologia.

E-mail: anacronico@uft.edu.br

Lattes ID: 5418227853502660

ORCID: 0009-0003-9184-358

Anderson Pinheiro Rêgo

Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisador do Laboratório de Ecologia.

Email: anderson.rego@mail.uft.edu.br

Lattes ID: 3334980424447368

ORCID: 0009-0005-0920-3431

André Cabral de Almeida Cardoso

Possui graduação em licenciatura em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992), com especialização em português e inglês, bacharelado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992), com especialização em tradução, mestrado em literatura brasileira pelo Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Literatura Comparada pelo Departamento de Literatura Comparada da New York University (2009). Atualmente é professor associado do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas na Universidade Federal

Fluminense e faz parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da mesma universidade. É membro dos grupos de estudo Interferências: Literatura, Arte e Ciência, Estudos do Gótico e “Escritos Suspeitos”, todos cadastrados no CNPq, e do GT da ANPOLL Vertentes do Insólito Ficcional. É também líder do grupo de pesquisa registrado no CNPq “Distopia e Contemporaneidade”. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: romance sentimental, romance brasileiro, literatura contemporânea em língua inglesa, ficção científica, o gótico e a distopia como vertentes literárias, e o imaginário apocalíptico, num viés de comparação histórica.

Anita Ryane Magalhães Lopes

Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), atualmente cursando o sétimo período. É bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvendo a pesquisa intitulada Terra Papagalli: Representações do Indígena entre o riso e o exotismo, sob orientação da professora Dinameire Oliveira Carneiro Rios. Possui artigo publicado intitulado Anomalias Semânticas na Comunicação Jornalística: Algumas Implicações Interpretativas, orientado pelo professor Thiago Barbosa Soares.

Anna Flávya da Luz Nascimento

Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisadora do Laboratório de Ecologia.

Email: anna.flavya@mail.uft.edu.br

Lattes ID: 5543930539703767

Orcid: 0009-0002-9057-777X

Carlos Magno Chivers Silva

Graduado em Letras - Língua Inglesa e Literaturas e professor de língua inglesa no Centro Educacional Caminho Certo.

E-mail: magno.chivers@mail.uft.edu.br

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9692854815629912>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6265-2256>

Célia Pedrosa

Pesquisadora 1-B do CNPq e professora associada de Literatura Brasileira e Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, onde coordena os Grupos de Pesquisa Poesia e contemporaneidade e Pensamento teórico-crítico do contemporâneo. Coordenou convênio CAPES-FCT entre a UFF e a Universidade do Porto e entre a UFF e a Universidade Tres de Febrero (Buenos Aires), integrando ainda equipe de convênio com a Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é coordenadora de convênio entre a UFF e a PUC de Valparaíso-Chile. Tem publicados os livros Antonio Candido: a palavra empenhada (EdUSP/EdUFF) e Ensaios sobre poesia e contemporaneidade (EDU-FF) além de, como organizadora, cinco coletâneas de ensaios sobre poesia e crítica contemporâneas. Foi coorganizadora, junto com os professores Luciana di Leone e Franklin Alves Dassie, da UFF, Rosa Martelo, da Universidade do Porto, Joana Matos Frias, da Universidade de Lisboa, e o pesquisador Luís Miguel Queirós, da antropologia luso-brasileira de poemas Uma espécie de cinema.

Damião Francisco Boucher

Professor mestre da Universidade Federal do Tocantins

E-mail: boucherplace@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4815591282019412>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8325-1603>

Emerson Kesley Moreira Pires

Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisador do Laboratório de Ecologia.

E-mail : emerson.pires@mail.uft.edu.br

Lattes ID: 968 358 646 712 31 81

Orcid: 0009-0004-8166-5094

Fernanda Lemos Fontoura

Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação (PPGBec). Universidade Federal do Tocantins. Pesquisadora do Laboratório de Ecologia.

Email: fernanda.fontoura@mail.uft.edu.br

Lattes ID: 2793116698656911

DOI: 0009-0004-7270-3159

Fernando Pelicice

Formado em Ciências Biológicas, tem mestrado e doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, Paraná). Atualmente é professor e pesquisador da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, onde leciona no curso de Ciências Biológicas e no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação (PPGBec). Suas linhas de pesquisa envolvem investigações sobre a ecologia e conservação de ecossistemas aquáticos continentais, com foco na diversidade de peixes neotropicais, invasões biológicas, impactos de atividades humanas, e uso sustentável dos recursos naturais. Tem atuado na orientação de alunos de mestrado e doutorado em diferentes universidades, contando com a colaboração de diversos pesquisadores do Brasil e do exterior. Ao longo de sua carreira tem se dedicado à produção científica acadêmica e divulgação do conhecimento para a sociedade, atuando também como editor de periódicos científicos nacionais e internacionais. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

Horst Nitschack

Doutor em Filosofia pela Universidade de Friburgo, Alemanha (1975). Especializou-se nas seguintes linhas de pesquisa: Modernidade e processos de modernização na literatura e cultura brasileira, Configuração de subjetividades. Conta com variadas publicações (mais de quarenta), entre as quais se destacam: “Convivencia, subjetividad y violencia en la novela brasileña actual”. Revista de Humanidades N°36, Santiago de Chile, 2017; “Antropofagia cultural y tecnología”. Em: *Universum*. Universidad Talca, 2016; “Roberto Bolaño: Lebenswissen aus der Distanz des Erzählens“ Em: Albrecht Buschmann e outros: *Literatur leben*. Festschrift für Ottmar Ette. Berliner Verlag Walter Frey – edition tranvía, 2016; “Tropical Subjectivity and the European Tradition of Bildung: Macunaíma, a Hero Without a Character, by Mário de Andrade” Em: *Kulturconfusão*. On German-Brazilian Interculturalities. Eds.: Anke Finger, Gabi Kathöfer, Christopher Larkosh. De Gruyter, ALEMANHA, Berlim, 2015. Orientou diversas teses de pós-graduação e desenvolveu diversos projetos de pesquisa Fondecyt como pesquisador responsável e co-pesquisador. Nos últimos anos, ministrou os seguintes cursos: Do realismo ao real: uma revisão crítica do conceito na estética contemporânea; O realismo dos afetos na literatura brasileira contemporânea; As

Vanguardas latino-americanas dos anos 20: diálogo e confronto com a Europa; América Latina: Posições da Crítica Cultural nos anos 60 e 70. (A. Cornejo Polar, R. Fernández Retamar, A. Rama, R. Schwarz, S. Santiago); W. Benjamin e a crítica da modernidade

Jéssica Cavalcante dos Santos Carvalho

Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisadora do Laboratório de Ecologia.

E-mail: cavalcante.jessica@mail.uft.edu.br

Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/5926877890460436>

ORCID: 0009-0008-0030-2224

João Gabriel Moreno Maracaípe

Graduado em Letras - Língua Inglesa e Literaturas e Professor na Maple Bear Canadian School

E-mail: gabriel.maracaípe@mail.uft.edu.br

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9250597428821769>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2466-0799>

João Lucas Santos Freitas

Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisador do Laboratório de Ecologia.

Email: joao.freitas1@mail.uft.edu.br

Lattes ID: 0508864044460698

ORCID: 0009-0002-9682-0021

José Carlos Costa Ferreira

Mestrando no Programa de Biodiversidade, Ecologia e Conservação da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisador Colaborador da Coleção de Entomologia da Unidade Federal do Tocantins (CEUFT).

email: costa.jose@uft.edu.br

Lattes ID: lattes.cnpq.br/4005051404938553

ORCID: orcid.org/0009-0007-1304-5522

Juliana Santana

Doutora em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Estética e filosofia da Arte, licenciada e bacharel em Filosofia pela Universidade Federal do Ouro Preto. Professora do Colegiado de Filosofia, do PPGFil e do PPG Letras da Universidade Federal do Tocantins.

Macarena Mallea

Doutora em Literatura, com menção em Literatura Chilena e Hispano-Americana pela Universidade do Chile, professora com 5 anos de exercício na docência universitária e editora independente com 10 anos de experiência na área de revisão de estilo e edição. Atualmente, atua como docente no programa Core Curriculum UAI, no qual leciona Literatura e Humanidades; e como pesquisadora independente. Desde 2019, participa da coordenação do Grupo de Estudos “Brasil no arquipélago mundo: arte, cultura e política”, do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade do Chile; e desde 2023 colabora no projeto internacional “Poéticas e políticas do fim na América Latina contemporânea” da Universidade Federal Fluminense, Brasil. Suas áreas de interesse envolvem os estudos da crônica latino-americana da primeira metade do século XX e da literatura latino-americana recente, com especial atenção às narrativas brasileiras.

Maria da Glória de Castro Azevedo

Maria da Glória de Castro Azevedo possui Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins- UFT, Mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília-UnB e Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Professora Associada II no Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins- UFT e no Programa de Pós- Graduação em Letras -PPGLetras/UFT. Desenvolve pesquisa e atua, principalmente, nas seguintes áreas: Literatura negro-brasileira, Estudos de Gênero, Literatura de temática lésbica e Literatura Juvenil.

Maria da Piedade Sousa Dias

Pedagoga e mestranda do curso de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Tocantins (UFT), atuando na linha de pesquisa Literatura, História e Imaginário. Desenvolve pesquisa intitulada

“Alternativas Comunitárias ao Fim: Resiliência e Saberes em Comunidades Indígenas e Camponesas Latino-americanas”. Tem interesse especial por leituras e estudos nos campos da literatura e da sociologia, buscando compreender as relações entre práticas culturais, resistência e produção de saberes.

Maria Joscilane de Brito Sousa

Graduada em Psicologia e professora do curso de psicologia do Centro Universitário Católica do Tocantins. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins.

Email: joscilaneb@gmail.com

Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/1289698204416684>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4899-5541>

Maria Vitória Azevedo da Silva

Graduada em Letras - Língua Inglesa e Literaturas. Mestranda em Literatura - UFT e Professora na Escola Adventista de Palmas

E-mail: maria.azevedo@mail.uft.edu.br

Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/2509881654953634>

Marina Pereira Penteado

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e graduada em Letras Português/ Inglês e Letras Português/Francês pela Universidade Federal do Rio Grande. Realizou estágio de pós-doutorado no PPG de Estudos de Literatura da Universidade Federal Fluminense (2020-2022), com pesquisa sobre ficção climática e crítica feminista do Antropoceno. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: crise utópica, ficção climática, monstrosidade e teorias feministas. Atualmente é professora adjunta do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras - História da Literatura da mesma universidade.

Mónica González García

Mónica González García é Jornalista pela Universidade Católica do Norte, Mestre em Estudos Latino-Americanos pela Universidade do Chile, Doutora em Línguas e Literaturas Hispânicas pela Universidade da Califórnia, Berkeley, e Diplomada em Teoria e Crítica de Cinema pela Universidade Católica do Chile. Publicou artigos, entrevistas, prólogos e resenhas de livros na Revista Casa de las Américas, Berkeley Review of Latin American Studies, Lucero 17, Revista Chilena de Humanidades e Revista Chilena de Literatura, entre outras. Traduziu obras dos brasileiros Silviano Santiago e José Miguel Wisnik, e do chicano José David Saldívar. Lecionou cursos de Literatura e Cinema Latino-Americanos na Universidade da Califórnia, Berkeley (Estados Unidos); na Washington and Lee University (Estados Unidos) e na Universidade de Talca (Chile). Atualmente, é Professora Associada de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, onde também atua como diretora do Mestrado em Estudos Literários e Culturais Latino-Americanos (MELCLA). Está iniciando a pesquisa financiada pelo governo chileno “O sensorio do Planticionoceno” (Fondecyt Regular 1251554), que inclui o estudo de narradores brasileiros como Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis além de outras autoras e autores das Américas.

Narubia Werrera

Narubia Werrera foi Secretária Estadual dos Povos Originários e Tradicionais do Tocantins. É uma “artivista” (artista + ativista) indígena do Povo Iny (Karajá). Sua ligação com a arte, desenvolvida desde a infância na Aldeia Werrera, na Ilha do Bananal, manifesta-se em suas múltiplas facetas como poeta, artista plástica, cantora, compositora e produtora cultural. É a autora da música “Essa Terra é Minha”, transmitida em alcance nacional. Sua trajetória inclui exposições de arte, ilustração de livros e um papel crucial no tombamento da boneca Ritxokó como patrimônio cultural. Seu ativismo também iniciou cedo, culminando na cofundação da 1ª Organização de Mulheres Indígenas do Tocantins e, posteriormente, em sua nomeação histórica para a secretaria estadual, pois foi a primeira indígena a assumir uma secretaria de estado.

Natalia Cristina de Oliveira Schreder

Graduada em Letras - Língua inglesa e suas respectivas literaturas, Especialista em Documentação Audiovisual e Mestre em Letras-Literatura pela Universidade Federal do Tocantins

E-mail: autoranatalia@gmail.com ou natichi89@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6150215985377979>

Natália López

Doutora e mestre em Estudos Latino-americanos pela Universidade do Chile e historiadora pela Universidade Nacional da Colômbia (Sede Medellín). É professora do Centro de Humanidades da Universidade Diego Portales. Seus focos de trabalho e interesse são a história cultural urbana, a literatura latino-americana (com ênfase em literatura brasileira), a teoria dos afetos e as ficções do/sobre o capitaloceno. Faz parte do Laboratório de Transformações Sociais (UDP) e dos grupos de estudo “Distopia e contemporaneidade” CNPq-Brasil da Universidade Federal Fluminense (UFF) e “Brasil no arquipélago mundo” da Universidade do Chile.

Paula Ramos Ghiraldelli

Mestre em Letras pela Universidade federal do Tocantins

Professora Da Educação Básica (SEDUC/TO)

E-mail: prghiraldelli@mail.uft.edu.br

Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9923924150698243>

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5904-1603>

Reijane Pereira dos Santos Stempien

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Arte e Educação Contemporânea pela mesma universidade e em Estudo da Gramática no Texto pela UNITINS. Graduada em Letras Português/Inglês pela UNITINS e em Artes Visuais pela UNB. Membro do Conselho Municipal de Cultura do Município de Porto Nacional. Professora e atualmente exerce a função de Técnico Pedagógica do Currículo, Formação e Avaliação de Aprendizagem da Superintendência Regional de Educação de Porto Nacional.

E-mail: reijane.santos@uft.edu.br

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8302909121273557>

Rejane de Souza Ferreira

Doutora e Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, nesta mesma universidade licenciou-se em Letras Português/Inglês. Teve apoio da CAPES para fazer doutorado sanduíche na University College Dublin (2013). Realizou estágio de pós-doutoramento no PPG de Estudos de Literatura da Universidade Federal Fluminense (2021) com estudo comparado de econarrativas sobre a reprodução humana em distopias de língua inglesa. Ainda este ano iniciará a pesquisa “Representações do fim nas Américas - perspectivas comparadas: Canadá, Brasil e Chile”, na Universidad de Chile, com apoio do CNPq. É professora associada de Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal do Tocantins, onde também atua no Programa de Pós-Graduação em Letras. É membro dos grupos de pesquisa (CNPq) “Distopia e Contemporaneidade” e “Estudos Jocyianos no Brasil”. Autora do livro *Voz e consciência narrativa: a percepção da família pela perspectiva feminina em três romances irlandeses* (2021). Seus interesses de pesquisa incidem principalmente em narrativas contemporâneas, Antropoceno, ecodistopia e conflitos familiares.

Riquelle Aparecida da Silva

Mestranda em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal do Tocantins

E-mail: riquelle@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1261196144662580>

Rúbia Lúcia Oliveira

Sou graduada em Filosofia, com doutorado em Literatura. Minha trajetória acadêmica e profissional tem sido marcada por uma atuação centrada nas questões éticas e existenciais, com ênfase no diálogo entre pensamento filosófico, comunidades tradicionais e subjetividade. Dedico-me ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, buscando promover reflexões críticas sobre a condição humana contemporânea. Atualmente, sou professora da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), onde desenvolvo atividades no

campo das humanidades, articulando filosofia, ciência e ética em diferentes contextos formativos.

Sileide Cunha Damacena Almeida

Professora/Coordenadora da Área de Linguagens do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins

E-mail: sileide.damacena@uft.edu.br

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6819344036720672>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9933-0561>

Thiago Barbosa Soares

Professor doutor da Universidade Federal do Tocantins e pesquisador bolsista de produtividade do CNPq (PQ-2)

E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>

Viviane Oliveira

Doutora em Letras: Estudos Literários, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Mestre em Letras: Teoria Literária, pela Universidade Federal de Uberlândia (2010). Graduada em Letras pela mesma Universidade (2006). Professora adjunta do Curso de Letras, Campus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: Historiografia literária, Arquivo, Modernismo, Regionalismo.

